

Migrantes Latino-Americanos nos Estados Unidos e Remessas de Migrantes

Avanço de investigação em curso
GT 09 – Estrutura Social, Dinâmica Populacional e da Migração

Luís Felipe Aires Magalhães

Resumen

La migración internacional es una característica del capitalismo contemporáneo. La ley de migración que une diferentes formaciones sociales, como América Latina y América del Norte. Los inmigrantes latinoamericanos en los Estados Unidos son subordinada en el mercado de trabajo local, les falta reconocimiento de sus derechos sociales, laborales y de seguridad social y son constantemente objeto de reducción salarial. Es en estas condiciones de trabajo de la superexplotación de la fuerza de trabajo que esos inmigrantes envían remesas a sus familias en sus países de origen. Este artículo pretende analizar el origen y usos de las remesas, desde el estudio de sus esferas de producción y de reproducción. La metodología para este estudio es cualitativa y cuantitativa.

Autor: Luís Felipe Aires Magalhães

Palavras-chave: migrações; remessas; super-exploração da força de trabalho.

Migrantes Latino-Americanos nos Estados Unidos e Remessas de Migrantes

O presente artigo busca analisar os principais elementos teóricos para um estudo das remessas de migrantes tendo como marco a migração latino-americana nos Estados Unidos. A preocupação fundamental é demonstrar que migrações e remessas são fenômenos relacionados: as remessas se inserem no contexto de um sistema capitalista mundial que opera a partir do desenvolvimento desigual de suas partes constituintes (FRANK, 1978; MARINI, 2000; BINFORD, 2002; COVARRUBIAS, 2010). Os fluxos migratórios são uma expressão importante de como estas partes relacionam-se de múltiplas formas.

A análise das remessas de migrantes, reafirma-se, não se dá em separado do estudo das migrações. No marco teórico-metodológico dos estudos históricos-estruturais e da teoria marxista da dependência, as remessas guardam estreita relação com as condições sociais e econômicas da força de trabalho imigrante – bem como com a região de origem destes migrantes. Neste marco explicativo, o estudo das remessas passa pela análise de dois eixos teóricos.

O primeiro eixo teórico (análise das remessas de migrantes dentro dos marcos das leis de reprodução desigual do capital) suscita dois pontos importantes para a análise das remessas de migrantes. Inicialmente, a importância de se ir além dos efeitos econômicos mais urgentes, e analisar, sobretudo, as transformações sociais que advém do aporte de remessas. Este ponto, particularmente, reforça a necessidade da análise da estrutura social da região receptora de remessas, dado que classes sociais distintas recebem os efeitos das remessas de forma também distinta. Outro ponto suscitado é que, indo-se além dos efeitos econômicos, se vislumbra mais claramente a posição que as remessas ocupam no circuito de produção e de circulação do capital.

Da síntese destes dois pontos se desprende a necessidade de uma análise acurada das sociedades receptoras de remessas, em especial no que se refere à configuração das classes sociais nelas (BINFORD, 2002; COVARRUBIAS, 2010). Esta tarefa, segundo o enfoque histórico-estrutural seguido aqui, requer estudar determinada região à luz de sua inserção na estrutura da divisão internacional do trabalho, e avaliar historicamente como ela se integra nesta estrutura. A análise de como se desenvolve esta relação em regiões da periferia do sistema capitalista (como a América Latina e, naturalmente, o Brasil, por exemplo) permite esclarecer os equívocos construídos em torno às remessas de migrantes, especialmente por advertir que elas são criadas em condições de super-exploração da força de trabalho imigrante e por esclarecer a conjuntura econômica e social de dependência em que as remessas se inserem (BINFORD, 2002; COVARRUBIAS, 2010).

Neste ponto, os estudos histórico-estruturais das remessas (BINFORD, 2002; MARTES e SOARES, 2006; COVARRUBIAS, 2010) aproximaram este tema das demais componentes do processo de reprodução ampliada do capital, e contribuíram ao sistematizar o circuito das remessas de migrantes em uma teoria que compreende o tema em uma esfera de produção e uma esfera de circulação de remessas (BINFORD, 2002; COVARRUBIAS, 2010). Desta contribuição nos apropriamos neste trabalho para o estudo específico das remessas dos migrantes sul-catarinenses residentes nos Estados Unidos.

O tema das remessas de migrantes tem se constituído em uma questão de crescente importância para muitos países, especialmente aqueles mais envolvidos na dinâmica das migrações internacionais. Se, por um lado, é um tema de emergência na análise das transformações da divisão internacional do trabalho e do fluxo de capital em escala global, por outro, ainda não tem sido devidamente incorporado dentro de um marco teórico e metodológico definido, sendo constantemente analisado aparte das condições gerais da reprodução capitalista. Daí precisamente vem o segundo eixo da interpretação histórico-estrutural das remessas: a crítica aos enfoques funcionalistas e revisionistas. Segundo Binford (2002) e Covarrubias (2010), estas visões dominantes apresentam inicialmente duas características gerais: uma primeira, na qual as remessas de migrantes aparecem constantemente definidas apenas pela sua aparência mais visível – enquanto transferência de recursos entre países –, e uma segunda, na qual a partir da primeira se constrói uma análise apologética sobre as remessas, que passam a adquirir propriedades transformadoras para as economias receptoras, constituindo-se como verdadeiras salvaçãoes para países dependentes.

Para os autores, o principal equívoco existente nesta interpretação é que ela enfoca as remessas fora do circuito de produção e de circulação do capital (BINFORD, 2002; COVARRUBIAS, 2010). Como se não fossem criadas e consumidas dentro dos marcos do modo de produção capitalista, as remessas são entendidas enquanto uma ajuda econômica criada sob geração espontânea e com a propriedade de transformar as condições de vida dos familiares dos migrantes, que recebem estas remessas. Segundo, porém, Binford (2002) e Covarrubias (2010), uma análise mais aprofundada da questão teria necessariamente que indicar sob quais condições as remessas de migrantes são produzidas. Ademais, portanto, de inseri-las no escopo dos recursos que se transferem sistematicamente entre os países, seria necessário ainda definir mais precisamente como as remessas são utilizadas, se para consumo corrente das famílias ou investimentos produtivos na região. Somente com uma investigação sobre este último ponto (forma de utilização das remessas) é que podemos, de forma mais concreta, elencar os efeitos e impactos promovidos pelas remessas nas regiões que as recebem, e fechar com isto o ciclo de produção e reprodução das remessas de migrantes (BINFORD, 2002; COVARRUBIAS, 2010).

Para a perspectiva histórico-estrutural, por outro lado, as causas do processo migratório e os elementos explicativos das remessas de migrantes devem ser procurados na própria estrutura ou gênese

do sistema capitalista. Esta formulação tem sido desenvolvida e submetida à análise e à crítica, de forma bastante recente, por um conjunto de estudiosos do tema (BINFORD, 2002; CASTELO-BRANCO, 2005/2006; MÁRQUEZ, 2005; NEWLAND, 2007; CASTELS e DELGADO, 2007; MÁRQUEZ, 2008; CANALES, 2008; DELGADO e MÁRQUEZ, 2009; DELGADO, MÁRQUEZ e RODRIGUEZ, 2009; COVARRUBIAS, 2010). Nestes esforços, vinculam as remessas de migrantes ao processo de acumulação mundial de capital, o que significa interpretar os fluxos migratórios internacionais à luz da sistêmica geração pelos mecanismos de produção capitalista de uma sobrepopulação relativa, que reforçam, não apenas na periferia do sistema, mas também em seu centro, espaços de insustentabilidade econômica e social. Segundo Binford (2002) e Covarrubias (2010), diferentemente do nível de análise microsociais dos enfoques funcionalistas e revisionista, “este enfoque analisa as relações sociais de exploração, dominação e opressão que sustentam o modelo de acumulação e o sistema de poder no sistema mundial” (COVARRUBIAS, 2010, ps. 65-66, tradução livre). A produção e a circulação das remessas de migrantes fazem, intimamente, parte deste sistema. As remessas, como todas as mercadorias, serviços e recursos produzidos pelo sistema capitalista, possuem relações de produção (resultam de um processo de exploração da força de trabalho imigrante) e relações de reprodução (se destinam à manutenção dos membros da família, à reprodução também desta força de trabalho).

Inicialmente, é preciso identificar que as remessas têm origem em condições de trabalho assentadas na superexploração da força de trabalho imigrante. O recurso à superexploração da força de trabalho imigrante nos países centrais (particularmente os Estados Unidos) é uma possibilidade aberta pela própria política migratória nestes países, com forte conteúdo étnico, racial e de classe (GAUDEMAR, 1977; BINFORD, 2002; CASTELO-BRANCO, 2005-2006; COVARRUBIAS, 2010).

É importante também para o estudo crítico das remessas um olhar sobre formação e estrutura social da região de origem do migrante. Por consequência, também a forma de utilização das remessas, a sua canalização para consumo corrente ou para investimento produtivo, e ainda a hipótese da dependência familiar das remessas, são questões que têm seus elementos explicativos nesta estrutura social do lugar de origem dos migrantes: é como ela atua sobre os migrantes e a posição destes nesta estrutura o que condicionará mais fortemente se os recursos recebidos sob a forma de remessas serão consumidos instantaneamente ou poupados para investimentos produtivos. Ou seja, o estudo desta posição é central também para o entendimento da esfera de circulação das remessas, mas a posição em si é uma resposta prévia, pois se trata de uma noção relacional que nos remete à estrutura econômica e social da região. Por tal razão, é fundamental não perder de vista a dialética indivíduo-classe social neste âmbito, compreendendo a atuação decisiva da formação econômica e social dependente, no sentido de condicionar a forma de utilização das remessas. Embora a resposta última sobre como as remessas serão utilizadas seja dada no plano individual ou familiar, esta forma se dará no contexto de uma estrutura social e econômica concreta. Em comunidades muito pobres, a dependência dos recursos das remessas é mais evidente e a sua forma de utilização concentra-se mais em termos de consumo corrente, imediato. Por outro lado, em comunidades mais privilegiadas, a dependência dos recursos das remessas de migrantes tende a ser menor, e a utilização destes recursos pode se concentrar, portanto, em investimentos produtivos.

A Esfera de Produção das Remessas de Migrantes

A caracterização da esfera de produção das remessas de migrantes é, em essência, a análise das relações de trabalho que envolvem a força de trabalho imigrante nos Estados Unidos. Do total de trabalhadores imigrantes nos Estados Unidos, os latino-americanos representam uma parcela

significativa: 53,1%, se constituindo no maior grupo de imigrantes trabalhadores segundo continente de origem (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Origem da Força de Trabalho Imigrante dos Estados Unidos (em % do total, 2010).

Fonte: Banco Mundial, 2010.

É preciso destacar que, dentro do conteúdo étnico-racial e de classe da política migratória norte-americana, a simples presença de força de trabalho imigrante em um país de economia central não significa por si só uma condição de superexploração desta força de trabalho: é preciso que, além disto, esta força de trabalho esteja à serviço de um projeto histórico que subalternize o estrangeiro e que também se aproprie das diferenças de classe para a manutenção da ordem econômica e social vigente (GROSFOGUEL, 2007). A primeira condição vem sendo largamente utilizada desde que o sistema mundial se organiza de uma forma polarizante, entre uma metrópole e suas colônias, um centro e suas periferias (GROSFOGUEL, 2007).

A segunda condição, todavia, tem se mostrado uma característica particular da atual etapa de desenvolvimento do capitalismo, em que a força de trabalho imigrante é utilizada enquanto estratégia de contra tendência da queda da taxa de lucros (AMIN, 1977; GAUDEMAR, 1977; CASTELO-BRANCO, 2005-2006). Este mecanismo requer necessariamente da primeira condição histórica para poder ser utilizado: embora não possamos nos aprofundar aqui na relação dialética entre etnia/raça e classe social, devemos ter sempre em mente que estes elementos não estão fora da dinâmica concreta das migrações internacionais, dado que são produções capitalistas historicamente a serviço de um projeto de dominação. Nos Estados Unidos, esta relação é especialmente clara, estando presente não apenas no ideário de nação vigente (pilar de uma formação econômica e social imperialista) como também nas próprias políticas imigratórias (GROSFOGUEL, 2007). Refletem-se, portanto, nos direitos sociais diferenciados.

As relações capitalistas de produção bebem destas contradições para se apropriar das especificidades da força de trabalho imigrante (escassas garantias trabalhistas, não reconhecimento de seus direitos sociais e, ainda, a utilização de sua condição de permanência ilegal no país como elemento extorsivo de pressão sobre os salários). A literatura existente sobre este tema (GAUDEMAR, 1977; BRITO, 1995; BINFORD, 2002; CASTELO-BRANCO, 2005-2006; GROSFOGUEL, 2007; HEIDEMANN e SILVA, 2007; COVARRUBIAS, 2010) analisa especialmente como esta dinâmica se executa no caso dos migrantes latino-americanos nos Estados Unidos, sobretudo os mexicanos. Em termos mais gerais, nos referimos ao tipo de migrante específico de uma etapa de desenvolvimento do capitalismo marcada pela crise (BRITO, 1995). Os contornos gerais desta apropriação feita pelo capital da mobilidade internacional do trabalho foram descritos por Binford (2002) da seguinte forma:

Os capitalistas empregadores se apropriam da mais-valia dos trabalhadores (...) imigrantes, a qual se acumula nos recursos das empresas. Seja como empregados em granjas comerciais, seja em restaurantes, fábricas, no setor de construção, abarrotados, em pontos de vendas de frutas etc, os trabalhadores imigrados cedem mão de obra excedente aos empregadores como o preço por não possuir de maneira independente os meios de produção. Os lucros são a forma monetária da mais-valia gerada pelos trabalhadores, que os empregadores se apropriam de acordo com as relações capitalistas de produção. Uma vez convertida em dinheiro (forma líquida do valor) e posta em circulação, a mais-valia cria efeitos multiplicadores, especialmente quando se investe na compra de meios de produção e força de trabalho adicionais. Posto que a mais-valia

resulta invisível sob a forma de mercadoria e é ignorada pelos economistas neo-clássicos e os cientistas sociais com tendência neo-clássica, os quais aderem a uma teoria subjetiva do valor e a uma teoria com fundamentos mercantis de determinação dos preços, não consta nos cálculos das contribuições dos imigrados à economia estadunidense. Muitos empregadores estadunidenses pagam aos trabalhadores (...), em particular aos não documentados, menos do mínimo social para um emprego, o que leva a altas taxas de extração de mais-valia (BINFORD, 2002, p. 136, tradução livre).

Ao ressaltar as baixas remunerações da força de trabalho imigrante em um país do centro do sistema capitalista mundial, remunerações inferiores mesmo ao mínimo social de subsistência, Binford (2002) indica, em realidade, a vigência, nas relações de trabalho a que se submetem os migrantes provenientes da periferia do sistema capitalista mundial, da superexploração de sua força de trabalho (MARINI, 2000).

A principal característica deste processo de produção das remessas de migrantes é a natureza subordinada da colocação do migrante no mercado de trabalho do país de destino, colocação esta marcada pela superexploração da força de trabalho, associada na maioria dos casos à ausência de direitos e benefícios sociais. O capital opera então uma vantajosa combinação entre jornadas de trabalho longas, somadas a uma remuneração abaixo do salário médio do trabalhador nativo, e baixa ou mesmo nenhuma oneração por pagamentos de encargos trabalhistas e sociais. Estes recursos, como vimos, foram abertos pela construção histórica de um estatuto político subalterno, inferior, à força de trabalho imigrante (GAUDEMAR, 1977).

Quadro 1 - Salário médio anual nos Estados Unidos segundo região de nascimento (em US\$ correntes).

Nativos	Mexicanos	Centro-americanos	Caribenhos	Sulamericanos
39575	24.270	25.750	32.515	34.400

Fonte: CONAPO, 2008.

Para além destas especificidades, lhes identifica uma característica comum, conforme indicado pelo Quadro 1: a sub-remuneração em relação aos trabalhadores nativos mesmo no exercício das mesmas funções laborais (CASTELO-BRANCO, 2005-2006; GROSFOGUEL, 2007).

A força de trabalho latino-americana nos Estados Unidos está presente em setores essenciais da economia norte-americana: serviços que requerem pouca qualificação, indústrias tradicionais intensivas em trabalho humano (têxtil, sobretudo) e nas plantações agrícolas (CASTELO-BRANCO, 2005-2006). Esta participação, que como vimos tem a especificidade de se inserir no mercado de trabalho sob mais largas jornadas de trabalho, com relativa inferioridade ou mesmo ausência de direitos trabalhistas e previdenciários, com uma superior contribuição de riquezas criadas pela intensidade maior de seu trabalho e uma remuneração inferior à média nacional, é especialmente importante para o capital em tempos de crise capitalista como o atual (CASTELO-BRANCO, 2005-2006; GROSFOGUEL, 2007; COVARRUBIAS, 2010).

Desde o ano de 2007, a crise capitalista aberta desde princípios da década de 1970 (COGGIOLA, 2001) tem apresentado contornos mais definidos: um epicentro localizado nos países centrais e sucessivas ondas de contágio no elo mais frágil do sistema capitalista, a sua periferia. Particularmente nos Estados Unidos, tem-se verificado um processo de recessão econômica com elevação da taxa de desemprego, crescimento do endividamento do Estado e crescentes dificuldades deste continuar financiando seus déficits e injetando dólares na economia nacional para manter os

níveis de consumo de massas e financiamento de atividades produtivas. Estes elementos são claras manifestações da crise estrutural do capital e da queda tendencial da taxa de lucros. O recurso à superexploração da força de trabalho no seio da economia norte-americana atua como um alívio ao capital, que se apropria então do “estatuto político inferiorizante” dos trabalhadores imigrantes, submetendo-os a jornadas de trabalho mais extensas que aquelas previstas em lei e sob condições de trabalho mais espoliadoras que as vigentes para a força de trabalho nativa.

Este regime de superexploração da força de trabalho imigrante condena os trabalhadores estrangeiros oriundos da periferia do sistema capitalista a uma condição política subalterna (SALES, 1995; BINFORD, 2002), sob a qual as possibilidades de sindicalização, usufruto de benefícios sociais e garantias trabalhistas, lhes fogem inteiramente. Ainda segundo Gaudemar (1977),

os trabalhadores imigrantes também não dispõem dos mesmos direitos sindicais, nem de um modo geral do direito de associação e de expressão cultural própria. Esta discriminação social e política que se encontra em todos os aspectos da vida dos imigrados (trabalho, alojamento, saúde, tempos livres...) implica grandes dificuldades para a organização e luta dos trabalhadores imigrados, mesmo para os seus direitos elementares, para escaparem à sua condição de novos escravos... (GAUDEMAR, 1977, p. 28).

É a estas condições sociais, econômicas e laborais a que nos referimos quando dizemos que as remessas de migrantes são produzidas em um contexto de superexploração da força de trabalho. Elas são fundamentais para a análise de como as remessas são produzidas e consumidas, quais seus impactos no contexto da sociedade que as recebe e que lugar ocupa, portanto, na dinâmica demográfica desta região receptora de remessas. Embora necessária, a análise da esfera de produção das remessas para o entendimento destas questões ainda não é suficiente: é preciso ainda analisar as condições da esfera de circulação das remessas.

A Esfera de Reprodução das Remessas de Migrantes

A esfera de circulação das remessas de migrantes possui duas etapas: a etapa internacional, na qual as remessas circulam entre os países e são catalogadas no Balanço de Pagamentos do país de onde partiu e do país a que se destina, e a etapa nacional, em que as remessas chegam às famílias receptoras e adentram, portanto, em uma dinâmica econômica, social e demográfica específica, particular, daquela região que a recebe.

A etapa internacional da esfera de circulação das remessas de migrantes é aquela em que os volumes das remessas são mais visíveis, dado que para circular internacionalmente necessitam ser registrados, catalogados, no Balanço de Pagamentos dos países envolvidos nesta transferência. É nesta etapa, portanto, em que se apresentam mais claramente os fluxos de remessas de migrantes e os países mais envolvidos neste circuito de remessas.

No que se refere aos dados sobre volume de remessas, não podemos nos eximir de uma reflexão crítica sobre a qualidade deles: as remessas registradas não correspondem à totalidade das remessas de migrantes de fato realizadas (MAGALHÃES e MACHIAVELO, 2006; BARRICARTE, 2010). A subenumeração das transferências destes recursos advém do fato de que nem todas as remessas são realizadas oficialmente, via rede bancária. Muitas transferências, com isto, passam ao largo do registro no Sistema de Contas Nacionais de cada país, pois há migrantes que transferem recursos por vias outras que não as bancárias. Esta subenumeração, embora leve a problemas metodológicos de mensuração que escapam aos objetivos deste trabalho, não pode ser desprezada, sob o risco de não entendermos o fenômeno na sua devida dimensão.

Desta forma, as remessas que temos em vista neste estudo são aquelas que passam pelo registro das vias oficiais, que são catalogadas, portanto, no Balanço de Pagamentos dos países envolvidos nos fluxos, particularmente na conta do Balanço de Pagamentos chamada de Transferências Unilaterais (MAGALHÃES e MACHIAVELO, 2006).

As remessas de migrantes passaram, nas últimas décadas, por um intenso e vigoroso crescimento de seu volume (UNCTAD, 2012). O Gráfico 2 nos permite avaliar mais claramente a expansão das remessas de migrantes desde 1980 até 2011, segundo o levantamento realizado anualmente pela fonte de dados aqui utilizada, a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)¹.

Gráfico 2 – Remessas de Migrantes dos Estados Unidos para a América Latina (1980 a 2010, em milhões de US\$ correntes).

Fonte: UNCTAD, 2012.

O Gráfico 2 nos permite tecer duas conclusões de grande importância no estudo das remessas.

A primeira refere-se à relação que as remessas guardam com as condições econômicas e sociais dos Estados Unidos, ou seja, o contexto da esfera de produção de remessas. As remessas são sensíveis às mudanças destas condições, e isto se mostrou particularmente válido para o ano de 2008, em que a crise capitalista se abateu de forma mais intensa sobre a economia norte-americana. Neste ano, houve um crescimento da taxa de desemprego nos Estados Unidos, que alterou as condições gerais de salário e poupança de todo o mercado de trabalho norte-americano, inclusive no que tange à força de trabalho imigrante. Com a elevação do desemprego, o exército industrial de reserva em expansão atuou no sentido de comprimir os salários, intensificar a concorrência entre os trabalhadores e impôs, com isto, limites à poupança de parte dos salários – fundo de onde provêm as remessas de migrantes.

A segunda conclusão nos remete ao contexto econômico e social do período de crescimento mais intenso das remessas de migrantes. Os anos 1980, mas especialmente os anos 1990 em diante, são marcados, como vimos no capítulo anterior, pelos ajustes neoliberais e pela reforma do Estado na América Latina (FURTADO, 1987/2006; KUCINSKY e BRANFORD, 1987; COGGIOLA, 2001). As transformações daí provenientes depreciaram as condições de vida de milhões de latino-americanos, seja pela via do desemprego, do crescimento da desigualdade social, da marginalização social ou da vulnerabilidade urbana e rural (KUCINSKY e BRANFORD, 1987). “Os ingressos de renda por remessas de dinheiro se converteram em uma das poucas fontes de capital para aporte a centenas de milhares de domicílios” (BRANFORD, 2002, p. 119, tradução livre).

Foi particularmente em 2008 que as remessas mostraram, pela sua diminuição, a enorme importância que tinham para milhões de famílias latino-americanas, ou seja, a situação de dependência destas famílias a estes recursos. A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), em um informe sobre o andamento da crise capitalista e sua repercussão sobre a América Latina, não hesitou em definir a diminuição das remessas de migrantes como uma das principais vias de contágio da crise na América Latina. Segundo CEPAL (2009a),

¹ Optamos por esta fonte de dados em razão de sua regularidade (para as demais fontes, há dificuldades de obtenção dos dados referentes ao ano de 2011), sua organização (nela, muitos dados estão agrupados em séries históricas iniciadas até mesmo nos anos 1940), sua abrangência (há disponibilidade de dados para todos os países do mundo vinculados à Organização das Nações Unidas, o que perfaz um total de 237 países), e sua facilidade de manuseio (pode-se selecionar dentro de um total de 57 variáveis em 9 categorias diferentes; pode-se escolher o país de origem e o país de destino do fluxo; e pode-se agrupar os países por regiões, grupos políticos e blocos econômicos, por exemplo).

o debilitado mercado de trabalho das economias desenvolvidas terá um efeito negativo sobre as remessas que os trabalhadores migrantes enviam a suas famílias em seus países de origem. As remessas têm sido uma importantíssima fonte de renda externa para a América Latina e o Caribe, já que ajudam a melhorar o bem-estar das famílias de baixa renda (...). Por consequência, qualquer redução das remessas afetará a situação das famílias de baixa renda destes países. Trata-se de um fator determinante em termos do impacto da crise econômica e financeira mundial sobre o emprego e a pobreza na região (CEPAL, 2009a, p. 9-10).

Percebe-se, nestes termos, uma incidência da crise na América Latina não apenas por estar esta situada na periferia do sistema capitalista mundial, mas também por ter uma relação de dependência em relação às remessas de migrantes: esta relação faz com que um efeito da crise no mercado de trabalho dos Estados Unidos repercuta também nas economias latino-americanas (CEPAL, 2009a; COVARRUBIAS, 2010).

Desta forma, transitamos da etapa internacional para a etapa nacional da esfera de circulação das remessas de migrantes. Nesta etapa, é importante, num primeiro momento, situarmos os países mais envolvidos nesta dinâmica na América Latina, tendo como critério o volume recebido de remessas em 2011. O Gráfico 3 estabelece um ranking dos 10 maiores receptores de remessas de migrantes na América Latina.

Gráfico 3 – Os Países que Mais Recebem Remessas na América Latina (em bilhões de US\$ correntes, 2011).

Fonte: UNCTAD, 2012.

Este gráfico nos permite visualizar os países que recebem os maiores volumes de remessas, em termos absolutos.

Através do Gráfico 4, podemos observar as remessas de migrantes enquanto porcentagem do PIB do país receptor.

Gráfico 4 – Remessas de Migrantes como Porcentagem do PIB (em % do PIB do país receptor, 2011).

Fonte: UNCTAD, 2012.

Qualquer análise do efeito destes volumes sobre populações mais específicas (Estados, municípios, comunidades ou mesmo bairros) depende de um estudo da forma com que são utilizadas as remessas, se para consumo ou investimento (BINFORD, 2002; COVARRUBIAS, 2010). Neste sentido, dois elementos exigem uma advertência prévia.

O primeiro é que esta forma de utilização das remessas guarda uma íntima relação com a estrutura social da população estudada, particularmente da posição ocupada pela família no âmbito desta estratificação social (BINFORD, 2002; COVARRUBIAS, 2010). Nestes termos, uma família posicionada de forma subalterna nesta estratificação, as famílias mais pobres, tenderão a fazer uso das remessas como mecanismo de financiamento de seu consumo corrente. Por outro lado, uma família posicionada de forma menos subordinada na estratificação social, as famílias com mais capacidades monetárias, tenderão a fazer uso das remessas como mecanismo de investimento, de inversão produtiva na economia da região. De uma forma geral, as remessas terão maiores efeitos na vida das populações

quanto maior for a necessidade do consumo corrente das famílias em relação às remessas. “Quando as remessas representam a maior parte da renda dos domicílios e uma proporção consideravelmente alta das mesmas se gasta em alimentos e outras necessidades básicas, é indubitável que desempenham um papel importante no alívio das penúrias” (BARRICARTE, 2010, p. 193, tradução livre). Nestas classes sociais, parcelas significativas das remessas (entre 60 e 70%) são utilizadas para consumo corrente (BINFORD, 2002; COVARRUBIAS, 2010). Nestas condições, as remessas se constituem como recursos que entram decisivamente na própria subsistência das famílias, que passam a desempenhar uma relação de dependência em relação a estes recursos (BINFORD, 2002), originados fora do país e que têm geralmente a sua forma de utilização decidida também fora.

O segundo elemento se refere à inserção das remessas de migrantes no rol dos elementos que compõem a dinâmica migratória de sua região de origem. Neste ínterim, trata-se de refletir a respeito de se e de como as remessas incidem nos elementos condicionantes dos fluxos migratórios ao exterior. A hipótese é a de que as remessas podem intervir na dinâmica migratória da região pela via das migrações internacionais, dentro da qual as remessas seriam um mecanismo de subsistência familiar que poderia ser obtido via novos fluxos migratórios, ou seja, integraria a dinâmica sociodemográfica da região de origem do fluxo emigratório. O que aqui tratamos ainda apenas como uma hipótese a ser investigada a sua vigência na realidade da região estudada, já vem, todavia, sendo aprofundado e teorizado a partir do conceito de “síndrome das emigrações” (BINFORD, 2002; COVARRUBIAS, 2010), ligado nevalgicamente ao tema da dependência das remessas pelas famílias que as recebem. Binford (2002) formula uma breve revisão dos principais estudos que apresentam esta interpretação e que a colocam sob análise para o caso de determinadas comunidades. Assim, os temas da dependência das remessas de migrantes e a síndrome das emigrações têm-se constituído como um elemento de análise da dinâmica demográfica de determinadas comunidades, especialmente comunidades rurais do México: Reichert (1981 e 1982) analisa estes elementos para a comunidade de Guadalupe, ao passo que Mines (1981) os analisa para a comunidade de Las Ánimas, na província de Zacatecas, e Wiest (1984), para a comunidade de Acuitizio, na província de Michoacan. Estudos recentes indicam que a dependência das remessas ocorre também no Sul de Santa Catarina (ASSIS, 2007; ASSIS, 2011; MAGALHÃES, 2013; ZAMBERLAM, 2007).

As remessas, portanto, podem desencadear uma relação de dependência, através da qual as famílias receptoras estruturam suas atividades de trabalho ao redor destes fluxos, constituindo-se estes a via principal ou mesmo a via única de subsistência familiar (BINFORD, 2002). Assim sendo, na vigência desta relação de dependência, toda a remessa somente poderia significar elevação imediata do consumo e novos fluxos migratórios para sustentar aquele padrão mais elevado de consumo. É exatamente a emigração futura pensada enquanto mecanismo de manutenção ou mesmo ampliação de um nível de consumo inflado em razão do recebimento das remessas que expressa concretamente a forma com que as remessas de migrantes atuam diretamente na dinâmica demográfica de dada comunidade ou região (BINFORD, 2002; COVARRUBIAS, 2010).

A investigação sobre se esta conjuntura de síndrome de emigrações, dependência de remessas e atuação das remessas enquanto elemento da dinâmica demográfica se manifesta no contexto de uma sociedade específica requer fundamentalmente a análise de como são utilizadas as remessas de migrantes pelas famílias que recebem estes recursos: se como mecanismo de consumo corrente ou se como modo de investimento produtivo (BINFORD, 2002; COVARRUBIAS, 2010).

Enquanto que pela primeira forma o movimento concreto por que passa a sociedade é no sentido de desenvolver uma dependência de remessas e constituir na região a “síndrome das remessas” dentro da qual as remessas atuam como elemento da dinâmica demográfica, na segunda, pelo contrário, a tendência é impulsionar-se o desenvolvimento econômico e social na região, dentro dos limites do

subdesenvolvimento estrutural e das oscilações das remessas, é verdade, mas com potencialidade de incluir de forma crescente a população da região na dinâmica produtiva local.

A análise crítica das remessas exige romper a crença de que estamos diante da salvação da pátria das comunidades pobres que têm emigrantes no exterior, crença esta propalada por agências internacionais como OEA, FMI e Banco Mundial. As estruturas históricas do subdesenvolvimento e da dependência, mais do que ser superadas por estes recursos de remessas, têm na realidade subvertido o seu sentido e criado com isto uma modalidade específica de dependência, qual seja, a dependência das remessas.

Referências

AMIN, Samir. **La Acumulacion a escala mundial. Crítica de la teoría del subdesarrollo**. México D.F: Siglo XXI Editores, 1974. 662p.

AMIN, Samir. **A Crise do Imperialismo**. Rio de Janeiro: Graal Editora. 1977. 190p.

ASSIS, Gláucia de Oliveira. **De Criciúma para o Mundo: O ir e vir dos novos emigrantes brasileiros entre os Estados Unidos, o Brasil e a Europa e os impactos na vida cotidiana da cidade**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, Julho de 2011. 17p.

ASSIS, Gláucia de Oliveira. **De Governador Valadares e Criciúma para Boston: Os novos emigrantes brasileiros rumo aos EUA**. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/3754>, datado de 2007. Acesso em Novembro de 2012.

BAENINGER, Rosana (org). **População e Cidades: Subsídios para o planejamento e para as políticas sociais**. Campinas – SP: Núcleo de Estudos de População – NEPO/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010. 304p.

BARRETO, António. **Globalização e Migrações**. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2005. 292p.

BARRICARTE, J. J. S. **Socioeconomía de las migraciones en un mundo globalizado**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2010. 352.

BINFORD, Leigh. **Remesas y Subdesarrollo en México**. Revista Relaciones, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, nº 90, v. XXIII, Primavera 2002. Pg. 116-158.

BRITO, Fausto. **Os Povos em Movimento: As migrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo**. In: PATARRA, Neide Lopes (Org.). **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo**. v. 1. Campinas: Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil, 1995. p. 53-66.

CANALES, Alejandro. **Remesas y Desarrollo en América Latina: Una relación en busca de teoría**. In: Revista Migración y Desarrollo, v. 11, segundo semestre de 2008. Pg. 5-30.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo (SP): Paz e Terra, 1999. 698p.

CASTELO-BRANCO, Rodrigo. **Globalização, tratado de livre-comércio da América do Norte e migração internacional: o capital como barreira aos trabalhadores periféricos.** In: *Revista Lutas Sociais*, NEILS – USP, v. 15/16, ps. 65-76, ago. 2006.

CEPAL (2009a) **La Actual Crisis Financiera Internacional Y Sus Efectos En América Latina Y El Caribe.** Disponível em: http://www.cepal.org/publicaciones/xml/0/35390/2009-25-Thecurrentinternationalfinancialcrisis_ESPANOL-WEB.PDF. Acesso em Maio de 2009.

CEPAL (2009b) **Estudio Económico de América Latina y el Caribe. Políticas para la generación de empleo de calidad.** Disponível em: <http://www.cepal.org/publicaciones/xml/4/36464/2009-252-EEE-2009-Lanzamiento-WEB.pdf>. Acesso em Agosto de 2009.

COGGIOLA, Osvaldo. **Universidade e Ciência na Crise Global.** São Paulo: Xamã, 2001. 176p. **Consejo Nacional de Población (CONAPO), Series sobre Migración Internacional 2008.** Disponível em: www.conapo.gob.mx

COVARRUBIAS, Humberto Márquez. **Desarrollo y Migración: Una Lectura desde la Economía Política.** *Revista Migración y Desarrollo*, nº 14, primeiro semestre de 2010. Pg. 59-87.

COVARRUBIAS, Humberto Márquez; WISE, Raúl Delgado; RAMÍREZ, Héctor Rodríguez. **Seis Tesis para Desmitificar el Nexo entre Migración y Desarrollo.** *Revista Migración y Desarrollo*, v. 12, primeiro semestre de 2009. Pg. 27-52.

FRANK, André Gunder. **Capitalismo y Subdesarrollo en América Latina.** 5ª ed. México, D.F: Siglo XXI Editores, 1978.

FURTADO, Celso. **Transformação e Crise na Economia Mundial.** São Paulo: Paz e Terra. 1987/2006. 296p.

GAUDEMAR, Jean-Paul. **Mobilidade do Trabalho e Acumulação de Capital.** Lisboa: Editorial Estampa, 1977. 408p.

GROSGOUEL, Ramón. **Migrantes Coloniales Caribeños en los Centros Metropolitanos del Sistema-Mundo. Los Casos de Estados Unidos, Francia, los Países Bajos y el Reino Unido.** In: *Documentos CIDOB*, v. 13 – serie migraciones, Junho de 2007. Pg. 01-51.

HARRIS, J. H; TODARO, M. P. **Migração, Desemprego e Desenvolvimento: Uma análise com dois fatores.** In: MOURA, Hélio Augusto (Org.). *Migração Interna: textos selecionados. Teorias e Métodos de Análise.* Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. Tomo 1: 173-209.

HEIDEMANN, Heinz Dieter, SILVA, Sidney Antonio da (orgs). **Simpósio Internacional Migração: nação, lugar e dinâmicas territoriais.** São Paulo: Humanitas, 2007. 464p.

KUCINSKY, Bernardo; BRANFORD, Sue. **A Ditadura da Dívida: Causas e consequências da dívida latino americana.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. 232p.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires. **Migração Internacional e Dependência na Divisão Internacional do Trabalho: Um estudo da Região Sul de Santa Catarina**. 2013. 207p. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas. 2013.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires, MACCHIAVELLO, Fiorella. **Acumulação Mundial e Imigrações: Uma Perspectiva Latino-Americana**. Relatório final de atividades, Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciências Econômicas, Florianópolis, Brasil, 2006. Mimeografado.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. Petrópolis: Vozes, 2000. 295p.

MARTES, Ana Cristina Braga. **Brasileiros nos Estados Unidos: Um estudo sobre imigrantes em Massachusetts**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 208p.

MARTES, Ana Cristina Braga; SOARES, Weber. **Remessas de Recursos dos Imigrantes**. In: Revista Estudos Avançados, v. 20, nº 57, São Paulo, maio – ago 2006.

MARTINE, George. A Globalização Inacabada: Migrações Internacionais e pobreza no século XXI. In: **Revista da Fundação SEADE**. São Paulo em Perspectiva. V. 19, n. 3, jul-set. 2005.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro Primeiro, Volume II. São Paulo: Abril Cultural, 1867/1984. 314p.

OURIQUES, Nildo Domingos. **La Teoría Marxista de la Dependencia: una historia crítica**. Tesis de Doctorado, Facultad de Economía, Universidad Nacional Autónoma de México. Mexico, DF, 1995.

PATARRA, Neide Lopes, BAENINGER, Rosana. Migrações Internacionais Internacionais Recentes: O caso do Brasil. In: PATARRA, Neide Lopes (Org.). **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo**. v. 1. Campinas: Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil, 1995. p. 78-88.

PREBISCH, Raul. **A Dinâmica do Desenvolvimento Latino-Americano**. Rio de Janeiro (RJ): Fundo de Cultura, 1968.]

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Congresso Nacional. **Relatório Final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito – CPMI da Emigração**. Brasília, 2006. 577p.

SALES, Teresa. O Trabalhador Brasileiro no Contexto das Novas Migrações Internacionais. In: PATARRA, Neide Lopes (Org.). **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo**. v. 1. Campinas: Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil, 1995. p. 89-103.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização**. 15a. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 154p.

VALENCIA, Adrian Sotelo. **A Reestruturação do Mundo do Trabalho: Superexploração e novos paradigmas da organização do trabalho**. Uberlândia: EDUFU (Editora da Universidade Federal de Uberlândia), 2009.

UNCTAD (s/d). **Manual de Estadísticas em Línea**. Disponível em <http://www.unctad.org/Templates/Page.asp?intItemID=1890&lang=3> Acesso em Setembro de 2012.

ZAMBERLAM, Jurandir, et al. **A Emigração da Grande Criciúma na Ótica de Familiares: Os desafios para a Igreja de Origem e Destino**. Porto alegre: Solidus, 2007. 110p.